

NECESSIDADE DE COOPERAÇÃO NAS TAREFAS DE DOCUMENTAÇÃO

por MARIA MANUELA CRUZEIRO

Bibliotecária da Secção de Documentação Económica do INII

RESUMO: A procura de documentação e informação no domínio da Economia levou os documentalistas do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e do INII, a que se juntaram depois outros organismos públicos e privados, a iniciarem um esquema de trabalho em cooperação intensa. Daqui resultou a criação de um «Grupo de Trabalho Permanente para a Documentação e Informação Económica e Social» na Presidência do Conselho com amplas atribuições.

The demand for documentation and information in the sphere of Economics made the documentalists of the Secretariado Técnico da Presidência do Conselho and of the INII, which other public and private organizations later joined to start a scheme of working in close cooperation. This resulted in the creation of a «Grupo de Trabalho Permanente para a Documentação e Informação Económica e Social» in the Presidência do Conselho with a wide field of activity.

Verifica-se, há alguns anos, um surto excepcional de publicações de vária ordem em todas as matérias que constituem o conhecimento humano. O mesmo acontece em Economia e talvez não fosse exagero afirmar que o mesmo acontece principalmente em Economia, uma vez que esta ciência rege todos os trabalhos que visam o desenvolvimento.

Assim, a procura de informação nesta matéria tem sido cada vez mais intensa e nem os Centros de Documentação nem os Documentalistas estavam preparados para enfrentar tal situação.

Da comunicação que sempre se fez sentir como necessária entre estes «oficiais do mesmo ofício», surgiu uma proposta espontânea de colaboração, visando não só uma ajuda mútua na resolução de problemas similares, mas também a experiência da divisão do trabalho, evitando o mais possível duplicação de tarefas.

Esta experiência começou a ser posta em prática por acordo entre as documentalistas de dois organismos públicos, onde se realizam tarefas que, além de terem um objectivo comum — o desenvolvimento económico — trabalham com os mesmos assuntos. Esses organismos são o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e o Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Os técnicos que constituem os grupos de trabalho destes dois organismos têm necessidades de documentação e informação semelhantes: no Secretariado Técnico da Presidência do Con-

selho elaboram-se os estudos preparatórios dos planos de fomento; no Instituto Nacional de Investigação Industrial presta-se apoio à elaboração desses estudos e fazem-se outros de macro-economia, nomeadamente para o desenvolvimento industrial.

Pouco depois de um rápido esboço de cooperação se ter definido entre as documentalistas dos dois organismos citados, foi aproveitada a estadia em Portugal, para realizar uma missão de assistência técnica solicitada à OCDE pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, de um perito em Documentação, e foi-lhe proposto o problema incipiente defrontado pelos dois organismos citados.

Depois de uma consulta e de uma reunião de trabalho com esse perito, ficou assente intensificar-se a linha de acção que espontaneamente surgira: divisão de trabalho, não duplicação de tarefas e cooperação intensa.

Foi neste momento que a documentalista de uma empresa privada de grande importância, a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal-SACOR, aderiu ao esquema de trabalho já iniciado, passando a tomar parte na realização das tarefas que entretanto se impuseram: a inventariação dos dados disponíveis que pudessem ser utilizados como elementos de referência, a difusão desses dados sistematicamente ou a pedido.

Para a inventariação dos dados, começou-se pelas publicações periódicas de interesse económico-social que existem nos diversos organismos. Este trabalho, iniciado entre duas pessoas, alargou-se a uma terceira e, ao ser conhecido entre os documentalistas de outros organismos dominando tal matéria, trouxe ao grupo o entusiasmo e a colaboração de todos. Assim, pouco tempo depois, várias outras entidades públicas e privadas, pertencendo a sectores diversos da Economia se foram juntando ao grupo e oferecendo a sua colaboração, isto é, a relação das suas existências em matéria de periódicos. A avalanche de dados revelou-se então muito superior ao esperado, tendo sido necessário fixar uma data-fecho para recebimento dos títulos das publicações que viriam a constituir o primeiro número desse Catálogo.

Ele foi organizado, classificado e preparado para publicação, com 3 307 títulos de revistas e está apresentado em três partes: uma listagem numérica organizada por ordem alfabética dando a cada revista um número de entrada; e duas listagens organizadas com esses números de entrada: uma, ideográfica e outra, geográfica.

No entanto, este Catálogo, muito útil para os utilizadores destas matérias, semelhante a muitos outros que já se publicam em tantos países, não é mais do que o início das tarefas que terão de se suceder para que ele tenha algum sentido.

Enquanto estas tarefas se processavam, a atenção dos responsáveis dos Departamentos do Estado onde estas técnicas trabalham foi atraída para o que estava a ser realizado, tendo-lhes sido concedidos meios e facilidades para continuarem.

Uma vez reconhecida a validade da obra iniciada, os responsáveis dos dois Departamentos entraram em acordos, do que resultou a criação, na Presidência do Conselho, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 49 132 de 18 de Julho de 1969, de um «Grupo de Trabalho Permanente para a Documentação e Informação Económica e Social».

Constitui mandato desse Grupo «o progressivo desenvolvimento de um 'pool' de documentação e informação já constituído (constando actualmente de cerca de 30 organismos públicos, semi-públicos e privados), o tratamento e difusão da informação neste domínio e o estreitamento da cooperação a nível nacional e internacional, bem como a estruturação de um sistema de informação agressiva que se antecipe à definição das carências, suprimindo as lacunas desta infra-estrutura».

Constitui o seu programa de actividades para o próximo ano, a publicação de um suplemento ao n.º 1 do Catálogo e o n.º 2 do mesmo, o início do tratamento e difusão da exploração das publicações assinaladas nesses inventários, a livre circulação de informações e de documentação entre os vários membros do 'pool', e, dum modo geral, o princípio de um conjunto de tarefas inerentes ao trabalho de documentação e informação, o qual constitui uma das infraestruturas necessárias ao progresso e ao desenvolvimento.